OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
ISSN: 2976-0402
Número avulso (31)
20 de Abril de 2026
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira

NOTAS COMPLEMENTARES SOBRE O PORTAL AXIAL DOS JERÓNIMOS (1)

PAULO MARTINS OLIVEIRA

Resumo Apontamentos sobre a estrutura e mecanismo simbólico do portal axial dos Jerónimos (Sta. Maria de Belém).

Palavras-chave Mosteiro dos Jerónimos/Sta. Maria de Belém, D. Manuel I, D. Fernando II de Aragão, Reino de Aragão, S. Vicente, Nicolau Chanterene.

Online academia.edu archive.org blogspot.com youtube.com

Disponibilização Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0)

Embora tenham sido já dedicados estudos quanto à a natureza polissémica do portal axial dos Jerónimos[1], esta composição escultórica revela-se de facto uma obra particularmente complexa e desafiante, apresentando detalhes que justificam atenção, pois é improvável resultarem de meras coincidências.

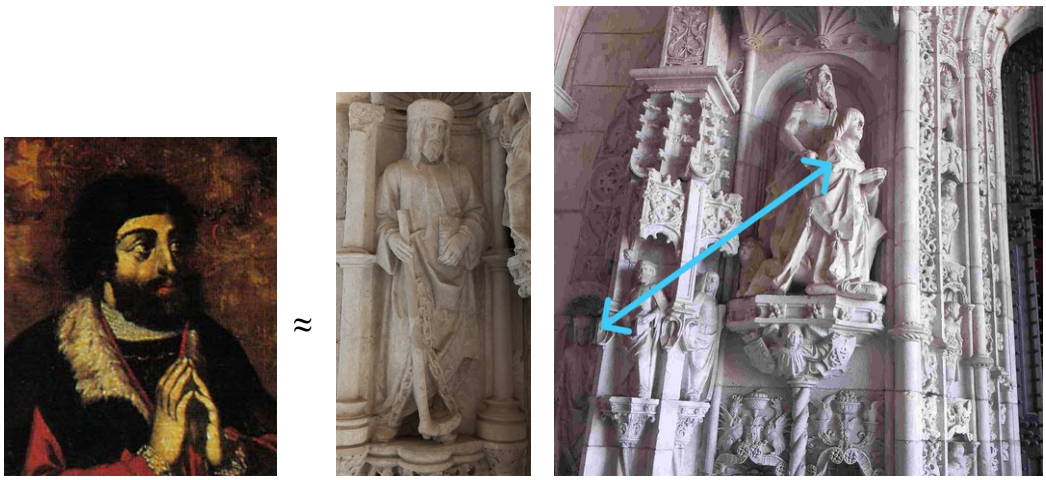
Assim, e de modo esquemático:

- Relativamente à estátua fernandina à dextra da entrada, homenageia-se o Infante Santo (D. Fernando de Avis), que ficara refém em Marrocos no lugar do irmão D. Henrique. Por sua vez, estando também perto da estátua orante de D. Manuel, aquela representação fernandina recorda e sublinha o sacrifício patriótico do próprio Venturoso, o qual, ainda muito jovem e num delicado contexto político ibérico, fora como refém para Castela em vez do seu irmão mais velho D. Diogo[2].

1 Cf. *Octógono* n.6 / Agosto de 2024 – "As estátuas vicentina e fernandina de Nicolau Chanterene" [academia.edu | archive.org]; *Octógono* n.14 / Abril de 2025 – "Os engenhosos Magos de Chanterene" [academia.edu | archive.org]; *Octógono* n.16 / Junho de 2025 – "O «Batel Divinal» do Mosteiro dos Jerónimos [academia.edu | archive.org]. Complementarmente, v. *Octógono* n.15 / Maio de 2025 – "Os bustos na Portaria dos Jerónimos – identificação e significado" [academia.edu | archive.org].

2 E.g. D. Góis, *Crónica* I:V. Embora D. Diogo, ao recuperar de uma doença, fosse depois substituir D. Manuel e cumprir o acordo original, em todo o caso a evocação do patriotismo fernandino-manuelino está aqui subjacente, motivo pelo qual a cronística do século XVI não esqueceu este detalhe biográfico do Venturoso.

• Sendo D. Fernando de Avis homónimo do pai de D. Manuel, e uma vez que este D. Fernando de Viseu-Beja fora no seu tempo um "proto-rei", é natural que a estátua fernandina nos Jerónimos evolua para o providencial, luminoso e culminante retrato do próprio Venturoso, destacado em primeiro plano. Ou seja, D. Manuel evoca e prestigia a sua ascendência directa, reforçando deste modo a dignidade régia de que agora era titular efectivo.



Retrato pintado de D. Fernando de Viseu-Beja [wikimedia.org/L_Gonçalves]
Lado dextro do portal axial, dets. das estátuas fernandina e manuelina [PMO].

• Na mesma lógica, a estátua vicentina colocada simetricamente no lado da rainha D. Maria parece aludir ao respectivo pai D. Fernando de Aragão (portanto também sogro ≈ pai de D. Manuel, num jogo de homonímia fernandina)[3]. Note-se a propósito que o santo mais famoso de Saragoça (capital histórica de Aragão)[4] era justamente o mesmo S. Vicente que já se havia tornado no patrono de Lisboa.

Lado sinistro do portal axial, dets. das estátuas mariana e vicentina [PMO].
Retrato pintado de Fernando II de Aragão wikimedia.org].

3 Num princípio polissémico similar, veja-se a estátua no mainel do portal sul – cf. *A estátua do infante-cruzado D. Henrique*, 2014 [academia.edu], coligido em *Arte e Novidade em Portugal. Estudos 2002-2016* [archive.org].
4 Ainda hoje essa cidade é a capital da comunidade autónoma aragonesa.

• Existe um jogo de homonímias que, por um lado, subordina a capital lusa ao respectivo reino português[5], e por outro a rainha espanhola a D. Manuel, simbolizando uma hierarquia na própria Ibéria. Tal não implica contudo hostilidade declarada, pois a estrutura simbólica do portal revela-se também como um instrumento de propaganda pelo qual D. Manuel ainda mantinha vivas as esperanças de se recolocar enquanto herdeiro global das monarquias hispânicas, embora "apenas" como imperador--suserano. Assim, o Venturoso apresenta-se como o mediador que garantiria as autonomias e governos próprios (≈ federação ou confederação peninsular; algo que em Aragão era matéria sensível, pois percebia-se que, quando falecesse o seu monarca Fernando II, este reino teria tendência para deslizar na órbita centralizadora castelhana)[6].

Em suma, esculpido por Nicolau Chanterene mas seguindo um programa iconográfico e político onde convergiram decerto vários contributos, a entrada axial dos Jerónimos encerra uma mecânica polissémica densa, obrigando o historiador a deixar uma precavida página final em branco.

5 Escudo lisboeta da nau de S. Vicente subordinado ao Escudo nacional das cinco quinas.

6 Sobre o monumento como símbolo iberista, v. *A Hespéria e os Jerónimos*, 2014 [academia.edu], coligido em *Arte e Novidade em Portugal. Estudos 2002-2016* [archive.org].